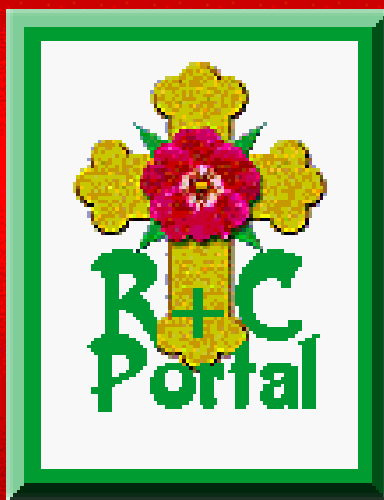


Ordo Summum Bonum

Help Now the Survivors!!
CLICK HERE TO DONATE



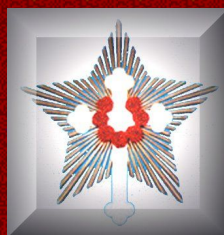
The R+C Latino

PORTAL



Maat, Deusa da Verdade do Panteão de Khem

Dizer a Verdade



por **Jamis Lopez**

(Originalmente publicado em " Rays from the Rose Cross "Magazine Jan/Feb 2004 issue)

Sabemos que mentir não é correto; mas já nos questionamos se é correto dizer uma mentira «piedosa»? A resposta é: não. Chamamos «piedosas» as mentiras quando elas parecem inofensivas; contudo, em termos espirituais falamos do certo e do errado baseando-nos em um princípio de conteúdo, como as coisas na verdade são, e não pela sua aparência.

Mentir é Morrer Espiritualmente

Desde cedo aprendemos nos Ensinamentos da Sabedoria Ocidental que uma mentira no Mundo dos Desejos «é tanto um crime como um suicídio», pois não só destrói o que falsamente representa, como também se destrói a si mesma no processo.

No estudo de Max Heindel intitulado *Arquétipos*, lemos que *«quando se dá uma ocorrência, uma certa forma-pensamento gerada no mundo invisível registra o incidente. Sempre que se fala ou comenta o incidente, é criada uma nova forma-pensamento que se coaduna com o original e o reforça, desde que ambos sejam verdadeiros e sintonizados com a mesma vibração. Mas se é proferida uma mentira acerca de um acontecimento, as vibrações do original e as da reprodução não são idênticas; não estão em sintonia e ficam desafinadas entre si, dilacerando-se mutuamente»*.

Este trecho é desenvolvido em *A Teia do Destino* (VI Parte: «A criação do ambiente — A gênese das enfermidades mentais e físicas») onde aprendemos que os nossos padrões de pensamento durante a vida têm um impacto direto no arquétipo do corpo, do qual depende a nossa condição física em vida, e ao nos alinharmos com o que é verdadeiro usufruiremos de uma melhor saúde no futuro.

Amar a Verdade

Assim, quando falamos «a verdade» referimo-nos ao que dizemos em relação ao que percebemos como tal, e também em relação à forma registada no mundo invisível. Se tivermos uma coisa em mente e a adultermos, estaremos a mentir. Se fizermos pouco esforço no sentido de vermos claramente, de sermos objetivos e se formos descuidados com a verdade, tornar-nos-emos igualmente culpados. Donde se conclui que temos de amar a Verdade para que possamos buscá-la e eventualmente encontrá-la.

Max Heindel escreve em *A Teia do Destino* que *«mesmo na atualidade apenas uma pequena percentagem de pessoas está preparada para viver tão perto da verdade como a percebem, para a confessar e a professar perante os homens (...)»*. Em tempos passados *«o amor à verdade era quase desprezível»* e os homens estavam naturalmente inclinados a *«desrespeitar os interesses dos outros. Dizer uma mentira não parecia de modo algum repreensível, sendo, por vezes até, considerado meritório»* (Parte VII: «A causa das doenças»).

Egocentrismo

Ao mentirmos, fazêmo-lo com um objetivo: a pessoa para quem mentimos, e o assunto sobre o qual mentimos. Ao mentir estamos a desrespeitar alguém e estamos a provar ser egocêntricos, protegendo os nossos próprios interesses, mesmo covardemente. Seremos

covardes a este ponto? Pode ser que sim. Trouxemos conosco do passado, e ainda trazemos, estas tendências inatas de auto-interesse e auto-proteção. Mas temos necessidade de continuar a fazê-lo? Acho que não. Se a nossa jornada espiritual vai começar, ela tem de começar algures. Dizer a verdade é um ponto de partida bastante prático.

Não amamos o ser humano ou a Deus quando mentimos. Se vamos amar o próximo como a nós mesmos, então começemos por fornecer respostas verdadeiras, que nós próprios acharíamos aceitáveis — nem mais nem menos, a quem quer que seja. Dizer a verdade tanto aos que amamos como aos que não amamos é uma maneira de realizar as máximas «Faz aos outros como gostarias que te fizessem a ti» e «Ama o teu inimigo», tal como é ensinado no Sermão na Montanha (Mateus, caps. 5 a 7).

Praticar para Alcançar a Perfeição

O apóstolo Tiago escreveu: «Aquele que não peca no falar é homem perfeito, capaz de pôr freio ao corpo todo»(Tiago 3, 2).

Em *Princípios Ocultos de Saúde e Cura*, Max Heindel escreveu: «*As verdades eternas só são percebidas quando entramos nos mundos mais elevados e particularmente na Região do Pensamento Concreto; por isso temos de cometer erros e mais erros, apesar dos nossos esforços mais sérios, para saber e dizer sempre a verdade*» (Capítulo V: «Causas específicas da doença»).

Precisamos colocar em prática os nossos princípios Cristãos, começando agora mesmo a «*dizer a verdade*».

O Período de Júpiter

O que acontecerá se começarmos a dizer apenas a verdade? Poderemos imaginar? Um escritor tentou imaginá-lo e escreveu uma história, da qual foi feito um filme chamado *O Mentiroso Compulsivo* (*Liar, liar*, 1997) com Jim Carrey. Durante 24 horas um mentiroso incorrigível tinha de dizer a verdade. Para ele era muito embaraçoso e muito difícil.

No vindouro período de Júpiter a verdade e a mentira estarão patentes. O que quer que digamos, as pessoas verão o que queremos dizer utilizando a sua «visão mental». Será muito desconfortável para muitos de nós! Mesmo atualmente, muitas pessoas sensitivas sabem quando estamos a mentir pela nossa maneira, pelo tom de voz, cambiantes na expressão, ou simplesmente pela inconsistência do nosso testemunho.

São hoje em dia usadas técnicas científicas para determinar se estamos ou não a falar verdade. Mesmo a direção do nosso olhar revela se estamos a tentar recordar alguma coisa ou se fazemos um esforço para arranjar uma invenção improvisada.

Uma Palavra de Aviso

Antes de começarmos a “*dizer a verdade*”, precisamos ter cautela para não nos excedermos. Se não pudermos ser objetivos, não poderemos dizer a verdade. Uma forma-pensamento do acontecimento já foi plasmada, independentemente da nossa percepção.

Opiniões subjetivas e negativas não são «*a verdade*», por muito que acreditemos nelas ou por muito que as repitamos. Uma opinião negativa é um dado a que se juntou um pensamento negativo e, na maior parte dos casos, o resultado é um julgamento precipitado. As mentiras são perigosas, sobretudo as «mentiras nocivas e maliciosas, que podem acabar com alguma coisa boa, se forem suficientemente fortes e repetidas vezes bastantes»(*Conceito Rosacruz do Cosmos*, Cap. I: «Os Mundos visíveis e invisíveis»).

Extraíndo Princípios do Sermão da Montanha



"O Sermão da Montanha"
Afresco, Fra Angelico (1387-1455),
Museu de São Marcos, Florença, Itália

Enquanto os dez mandamentos originados de Jeovah são dirigidos particularmente para subjugar o corpo do desejo, os princípios enunciados por Jesus Cristo no Sermão da Montanha trabalham no corpo vital e emanam diretamente do Mundo Superior do Santo Espírito. Estudantes Rosacruzes devem se esforçar em ver somente os bons aspectos em suas interações diárias uns com os outros e com todos de uma forma geral - este é um extrato dos princípios do Sermão da Montanha para aplicação prática no dia-a-dia. Quando identificada

dessa maneira a verdade em uma situação ou uma pessoa serão reforçadas. Essa particularidade foi anotada por um professor aposentado da Matemática, um ateu, sem o benefício de ter conhecido leis espirituais. Nós, que as conhecemos, somos gratos a ele e devemos aprimorar esse princípio.



Max Heindel Web Site

Podemos tentar desculpar o mentiroso, dizendo «*Ele só quer chamar atenção.*» Como podemos sabê-lo? Dizemo-lo porque achamos mais fácil e estamos irritados. A verdade nem sempre é a primeira prioridade; insistir em ser verdadeiro pode ser inconveniente. Requer a nossa atenção quando podemos nem estar interessados. Os nossos julgamentos súbitos, oriundos de contrariedades e impaciência não estão de acordo com as coisas como realmente são. Uma vez proferidas, as mesmas conclusões, muitas vezes precipitadas, são repetidas mais fácil e frequentemente.

Até que ponto nos importamos com o impacto que podemos ter relativamente à pessoa acerca da qual falamos? «*Bem, isto é verdade, não é?*» respondemos. Mas será? Provavelmente não, mas será que nos importamos? Temos de colocar a nossa *persona* de lado e perguntar: qual é a verdade, neste caso concreto?

Os aspirantes espirituais aprendem a observar corretamente, vendo-se «na terceira pessoa». A verdade permite-nos auxiliar os outros, e não magoá-los, se soubermos exprimir-nos correctamente. A análise objectiva, por vezes, indicar-nos-á o erro, mas outras vezes não. A objectividade procura soluções; culpar os outros parece ser um permanente mecanismo de autodefesa.

Ver o Bem

Dizer «a verdade» não significa usar as nossas competências analíticas para encontrar falhas nos outros e denunciá-las, muitas vezes com pouca generosidade de espírito. Como estudantes Rosacruceanos esforçamo-nos por «*falar, agir e ver apenas o que é bom nos nossos relacionamentos diários com os outros.*»

Somos instruídos para ver o lado positivo em qualquer situação, pois ao fazê-lo o que é positivo fortifica-se. A verdade sobre uma situação ou pessoa, quando identificada e proferida, sairá reforçada. Um professor de Matemática reformado, um ateu que pouco se beneficiava do conhecimento das leis espirituais, verificou que tudo aquilo que nos torna gratos, promove crescimento (vide quadro acima, em verde).

Tal como é mencionado em *O Corpo de Desejos*, o conhecedor de ciência oculta baseia as

suas ações na lei cósmica: «Ao procurar o bem no mal, transmutará, a seu tempo, o mal no bem. Se a forma usada para minimizar o mal é fraca, não terá grande efeito e será destruída pela forma má, mas se for forte e repetida frequentemente, terá como efeito a desintegração do mal e a sua substituição pelo bem. Esse efeito, entenda-se bem, nunca será conseguido pela mentira, ou pela negação do mal, mas pela procura do bem» (Parte V: «Espiritualização do Corpo de Desejos do Homem» — Capítulo III: «Preparação para a vida superior»)

Humildade e Coragem

Dizer a verdade é muitas vezes uma experiência de humildade; a tentação da mentira é frequentemente utilizada para com alguém que sentimos como nosso adversário. Por essa razão, quando dizemos a verdade mostramos respeito pela pessoa a quem teríamos a tentação de negá-la, sobretudo se essa a verdade nos apontar algum erro.

Dizer a verdade nem sempre é fácil e pode ser prejudicial para a nossa reputação, até para a nossa vida, e pode exigir uma fé que simplesmente não possuímos. Que fazer, então? Não dizermos a verdade? Todavia o mínimo que podemos fazer é não mentir a nós mesmos num esforço para justificar uma mentira, e saber a diferença entre um pretexto e uma justificação.

Corrie ten Boom escreveu no seu livro *O Esconderijo (The Hiding Place)* que, durante a ocupação nazista, na Holanda, ela disse a verdade aos soldados que procuravam judeus, apontando para a entrada do seu verdadeiro esconderijo. Sabe-se lá porquê, mas por um milagre de fé, os soldados não procuraram onde ela indicou.

Pensar de Maneira Diferente

Agora que começamos a prestar atenção ao que dizemos, ficaremos desconcertados ao verificar a frequência com que distorcemos os fatos, ou com que mentimos. Reconhecendo que alguns leitores da revista *Rays From the Rose Cross* podem ter ultrapassado esta fase de incertezas, para os restantes de nós perguntemos: Quantas vezes dizemos ou ouvimos pessoas aconselharem «Diz isto» ou «Diz aquilo», ou «Não precisas de dizer» ou «Ninguém saberá», ou «Quem é que vai saber»?

O primeiro passo é eliminar esses hábitos e práticas que teríamos dificuldade em confessar.

Não podemos dizer que não fizemos o que fizemos, e não podemos dizer que fizemos o que não fizemos etc. Se dissermos que fizemos e não fizemos, temos de corrigir o nosso erro, e se não fizemos e dissermos que fizemos, mais uma vez temos de o corrigir.

Cristo disse que é melhor ser quente ou frio do que tépido porque Ele sabia que se erramos seremos apanhados e sofreremos por causa disso — e assim aprenderemos. Se mentirmos, perdemos uma vantagem importante como aspirantes espirituais.

Então como haveremos de responder a perguntas difíceis? Que deveremos dizer quando alguém nos pede a opinião e o que pensamos não é o que o interlocutor quer ouvir? Podíamos

dizer-lhe o que ele quer ouvir; no entanto, dizer algo que contraste com os nossos pensamentos mais secretos significa mentir. Pensamentos são coisas. A questão é crucial. Não minimizemos as conseqüências de ser falso: «*Uma mentira tanto é crime como suicídio.*»

Para iniciarmos este processo de sermos verdadeiros, temos de cessar de ter pensamentos exageradamente críticos; é uma maneira de ficarmos mais leves. Aprendemos a abordar os outros com gentileza — como gostaríamos de ser abordados — colocando as coisas em perspectiva.

Existem maneiras de responder às pessoas com tato, ou com humor, mesmo perante os assuntos mais delicados. A ignorância é o único pecado, dizia Max Heindel. Ao arranjarmos tempo para entender o que vemos, são-nos reveladas coisas que, de outro modo, nunca conheceríamos. Então, ao possuímos uma perspectiva mais esclarecida, podemos aprender a dar respostas mais afáveis.

Se formos confrontados com uma questão séria, à qual preferíamos não responder, podemos tentar ser «firmes mas justos». As pessoas respeitam o que é «firme mas justo»; não queremos mentir e não «precisamos» mentir quando somos «*firmes mas justos*». Ser firme implica ouvir as objecções e medir as respectivas respostas, adaptando-as, se necessário.

Mentir a Deus

Nos Ensinamentos da Sabedoria Ocidental, ensinaram-nos a tratar o próximo em termos do seu Eu Superior, aquela parte de Deus dentro de cada um de nós. Ao fazê-lo estamos a dirigir-nos a Deus como Ele se manifesta em nós. Mentiríamos a Deus?

Encontramos um conceito paralelo nas obras de Elman Bacher sobre Astrologia, onde ele diz que «os planetas são pessoas». As forças cósmicas representadas no nosso carta astrológica, que está em nós, manifesta-se em nós através de pessoas. Mentimos a nós próprios? Infelizmente sim, e não poucas vezes. Dizemos que não nos interessa, não sabemos, não conseguimos; e no entanto, importamo-nos, sabemos e, isso sim, conseguimos.

É injusto fazer previsões negativas sobre o que as pessoas poderiam dizer ou fazer para justificar mentir-lhes; as pessoas não esperam que lhes mintam, que as tratem com desrespeito, e por isso reagem negativamente.

Esta abordagem não é garantia imediata de afeição, e devemos ter cuidado para não nos «arrependermos» de ter dito a verdade. A primeira reacção das pessoas raramente é a sua reacção final, mas aqui a questão não é como as pessoas reagem a nós; o importante é que façamos a nossa parte e, se alguém deseja contribuir, que seja bem vindo.

Se mentirmos com medo do que alguém possa dizer ou fazer, tanto maior a razão para dizer a verdade; se nos deixarmos levar pela cilada do medo, isso poderá causar em nós o sentimento de inferioridade. Dar respostas exatas, que servem o interesse de todas as partes envolvidas, serve a Verdade e serve a Deus.

A única coisa que temos em comum com os outros é Deus, e «*Deus é a Verdade*». Se sacrificarmos Deus nos nossos relacionamentos, perderemos a dimensão dinâmica dessa relação, a dimensão em que nos damos, em que crescemos e encorajamos os outros a fazer o mesmo. Ao sacrificarmos o nosso pequeno ego, a nossa «face», em prol da Verdade, estamos a dar um valor real ao próximo; e estamos a viver segundo o nosso lema — o do «*serviço amoroso e desinteressado pelos outros.*»

Diamantes em Estado Bruto

Dizer a verdade pode ser difícil quando não fazemos disso um princípio orientador da nossa vida, mas, como aspirantes espirituais, existe uma vantagem acrescida para dizermos a verdade.

Max Heindel compara os estudantes, a este nível da sua carreira evolucionária, com «diamantes em estado bruto». É através da dor de viver que somos polidos, que somos clarificados, e podemos receber e transmitir cada vez mais Luz. Dizer a verdade em relação a alguma coisa que nos envergonha, pode muito bem causar-nos a dor da humilhação. Mas não nos devíamos conter nesta purgação. Ela é parte da nossa experiência quando fazemos a oferta da nossa natureza inferior sobre o Altar de Bronze nos fogos purificadores duma retrospecção nítida.

Se nos protegemos do devido reconhecimento, evadindo-nos, o que estamos a proteger? O nosso eu inferior. Quem estamos a magoar? Todos, incluindo o nosso Eu interior ou superior, pois interpomos o tecido das mentiras entre o mentiroso, o nosso eu pessoal, e a Verdade viva.

Mas temos medo. O que nos irá acontecer? Esse é o ponto em que diferimos de Deus. Pedimos que a Sua vontade seja feita, e não a nossa. Se, ao mesmo tempo que recusamos mentir, abrimos a possibilidade de censura, libertámo-nos da prisão do isolamento, onde seríamos confinados pelo pecado.

Pouco ou nada do que é negativo se aderirá a nós, a menos que tenhamos contribuído para tal; mas isso não impede que nos arrependamos, e que oremos ao Pai para que mostre a Sua benevolência para conosco. Essa benevolência pode vir de uma direcção inesperada, até da parte do nosso acusador.

Enquanto as ações passadas são uma «causa» para as condições presentes, também as ações presentes determinam o nosso futuro, incluindo orações de arrependimento que podem ajudar a neutralizar o efeito de ações passadas injustas. Por boas razões nos ensinaram a arrepender-nos e a pedir perdão. O primeiro passo é confessar as nossas iniquidades. Simplesmente dizer a verdade é a confissão mais básica e pode ser eficaz na dissipação de complexos neuróticos de culpa e sentimentos de inferioridade.

É a sensação ardente da humilhação, seguida do remorso sincero, que apaga a memória dos nossos erros do átomo-semente físico alojado no nosso coração. Então, por que nos

escondemos dessa experiência?

Se dizer a verdade nos leva frente a frente com o que fomos e fizemos, e com o que achamos censurável, então por que não dizer a verdade para que possamos repudiar e dissolver esse estado?

Não tenhamos medo: confiar nos outros em tudo o que dizemos, por mais incômodo ou doloroso que seja, trar-nos-á recompensas que nem podemos imaginar.

NOTA:

(*) A autora, **Jamis Lopez** (foto) é probacionista da **The Rosicrucian Fellowship** (Fraternidade Rosacruz), Associação Internacional de Místicos Cristãos fundada por Max Heindel em 1909 na Califórnia, USA. <http://www.rosicrucianfellowship.org> É Editora do site **Mystic Christianity** <http://members.shaw.ca/jamis333/>, fundadora do “A Rosicrucian Fellowship” Forum in Ezboard <http://pub144.ezboard.com/brosicrucianfellowship> e moderadora de "Rosenet" Forum no Yahoo <http://groups.yahoo.com/group/rosenet>. Estes grupos originaram-se como um ponto de contato informal para debates entre membros da The Rosicrucian Fellowship porém não estão formalmente vinculados a tal instituição.



LEIA TAMBÉM ESTE ENSAIO DO FRATER VELADO
O Poliedro da Verdade e o Jogo da Mentira
(Sobre as naturezas absoluta e relativa da Verdade)

[\[TOP\]](#) [\[INDEX\]](#) [\[HOLY RULE\]](#) [\[HOME\]](#) [\[LATINO PORTAL\]](#)



